

# EDUCAÇÃO

## Escolas devem oferecer Filosofia e Sociologia com professores habilitados

Ceed/RS deu prazo até 2012 para que os estabelecimentos de ensino cumpram a norma e contratem professores com licenciatura específica para as disciplinas

► Por Grazieli Gotardo

grazieli.gotardo@sinprors.org.br

A partir de 2012 todas as instituições de ensino no estado das redes públicas e privadas deverão incluir Filosofia e Sociologia como disciplinas obrigatórias no currículo em todas as séries do Ensino Médio. Retiradas das grades curriculares desde 1971 por imposição do regime militar, as matérias voltaram a tornar-se obrigatórias pela Lei Federal nº 11.684, de 2008. Em 2012 encerra o prazo dado às instituições pelo Conselho Estadual de Educação (Ceed/RS) para a implantação gradativa destas disciplinas, que considerou a necessidade das escolas se organizarem para cumprir a nova legislação. A partir do próximo ano, os docentes contratados devem ser obrigatoriamente licenciados em Filosofia, Sociologia ou Ciências Sociais e as escolas devem cumprir a carga horária de, no mínimo, dois períodos semanais. A medida foi estabelecida pelos Pareceres 322/07 e 622/08 do Conselho Estadual de Educação (Ceed/RS).

**AUDIÊNCIA** – O assunto foi motivo de audiência pública na Comissão de Educação da Assembleia Legislativa, no dia 14 de junho, em Porto Alegre, requerida pelo Sindicato dos Sociólogos do RS (SinSociólogos-RS). Para o presidente do Sindicato, César Schutz, a preocupação é que a lei seja cumprida na sua integralidade. “A maioria das escolas tem apenas um período e o correto são dois. Nós também exigimos que a lei seja cumprida no quesito professor licenciado em Sociologia ou Ciências Sociais para dar aula”, destacou.

**LICENCIATURA** – Para Cecília Farias, diretora do Sinpro/RS, ex-presidente do Conselho Estadual de Educação e relatora dos pareceres Ceed 322/07 e 622/08 e da Resolução Ceed 291/2007, que tratam do assunto, não haverá professores licenciados suficientes para atender a demanda a partir do próximo ano. Os motivos para isto, segundo ela, é o pouco interesse dos estudantes nos cursos de licenciatura pelo excesso de trabalho e baixa remuneração na carreira do magistério. Além disso, ponderou que, no Brasil, as leis educacionais antecedem a formação de professores para o atendimento das demandas. Por isso, os referidos pareceres do Conselho abriram, respectivamente, a possibilidade de professores com formação similar à licenciatura em Filosofia e Sociologia atuarem nesses componentes curriculares e de que a implantação da obrigatoriedade fosse gradativa. “Se queremos uma escola de qualidade,



Audiência pública na AL reuniu representantes setoriais para debater o assunto no dia 14 de junho

é necessário que os professores tenham formação e boas condições de trabalho, alertou Cecília.

**PARTICULARES** – O Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Privado (Sinepe/RS) considera o tema superado dentro das instituições. “Fiquei surpreso com o convite para esta audiência, pois as escolas já contemplam esta demanda. Temos muito clara a questão legal que deve ser obedecida e o desafio da questão pedagógica”, afirmou Osvino Toillier, presidente do Sinepe/RS. Apesar de registrar sua preocupação com o esvaziamento dos cursos de licenciatura, Toillier disse que o Sindicato das escolas não sente essa demanda por parte das instituições. Porém, quando questionado se as escolas irão conseguir cumprir a lei contratando apenas licenciados nas áreas, o presidente informou não saber se haverá profissionais no mercado. “Creio que na região metropolitana teremos, mas no interior não sei”, respondeu.

**DEMANDA** – Para o Sindicato dos Sociólogos, não haverá falta de profissionais com formação em Sociologia no mercado. A entidade calcula que existam cerca de 4 mil profissionais no estado. “Temos oito universidades formando professores de Sociologia desde 1980 e há uma demanda reprimida”, completa Schutz.

**ENSINO** – Em relação ao ensino de Filosofia, o professor Gabriel Goldmeier, da Universidade Federal do RS (Ufrgs) defende a criação de cursos de formação continuada e a oportunidade para professores que já atuam nas escolas fazerem

uma segunda graduação nesta área. Ele informou que a Ufrgs já participa de dois projetos com verba do MEC que propiciam este tipo de formação aos docentes interessados, por meio da plataforma Paulo Freire. “O ideal seria trabalhar apenas com professores licenciados em Filosofia, mas acredito que se não temos a situação ideal, vamos trabalhar com o possível e qualificar professores que já atuam”, destaca Goldmeier.

**CONCURSO** – A representante da Secretaria Estadual da Educação (SEC), Vera Maria Ferreira, salientou apoio ao retorno das disciplinas ao currículo escolar e adiantou que foi criado um grupo de trabalho que está formatando um concurso público para docentes da rede estadual no próximo ano com vagas para professores de Filosofia e Sociologia. Segundo ela, a Secretaria também formou grupos de trabalho para dar formação ao novo Ensino Médio proposto pelo CNE, que será dividido por áreas do conhecimento: Ciência, Tecnologia, Cultura e Trabalho. “Neste novo formato, a carga horária está sendo tratada com o conceito de interdisciplinaridade, o que proporciona um tratamento igualitário a todas as disciplinas”, relata Vera.

**COMITÊ** – Durante a audiência pública foi formado um Comitê de Trabalho composto por representantes do Sinpro/RS, SinSociólogo-RS, SEC, Cpers, Ceed/RS, Sinepe/RS, estudantes e universidades para debater formas de agilizar a implementação da lei.

## ENSINO MÉDIO

## Interferências políticas podem causar inchaço nos currículos

De acordo com as novas diretrizes curriculares para o Ensino Médio, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), no mês de maio, as escolas públicas e privadas terão mais autonomia em seus currículos para atender sua comunidade ao atuar em quatro eixos básicos: trabalho, cultura, ciência e tecnologia. A questão da autonomia no currículo escolar é levantada por educadores, diante da avalanche de novas disciplinas e conteúdos obrigatórios que chegam às grades curriculares a todo momento na forma de lei e devem ser oferecidas pelas instituições.

“Estou muito cético quanto a esta nova formatação do Ensino Médio. O aluno só aprende quando ele tem uma rotina, uma lógica, e o que temos agora é um caos com cada vez mais disciplinas sendo inseridas”, questiona Dorival Fleck, professor e integrante do Conselho Estadual de Educação (Ceed/RS).

Nos últimos anos, foram inseridas no Ensino Médio as disciplinas de Filosofia, Sociologia, Música e Espanhol. Mais recentemente, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou a inclusão de Direitos Humanos, e a Comissão de Consti-

tuição, Justiça e de Cidadania, o ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras e do Sistema Braile. Além disso, levantamento feito pelo Observatório da Educação contabiliza mais de 250 projetos que propõem a criação de novas disciplinas ou mudanças no conteúdo do currículo escolar em projetos da Câmara e do Senado. As sugestões passam por ecologia, educação no trânsito, educação financeira, entre outros. “É uma intromissão de quem não deveria estar se intrometendo”, critica Fleck. O professor diz que em todo o mundo as escolas se baseiam em quatro pilares: língua materna, língua estrangeira, matemática e informática. “Estes são os componentes vitais da alfabetização, a partir deles, todas as outras disciplinas são bem-absorvidas”, analisa.

Para Cecília Farias, diretora do Sinpro/RS, a questão do espanhol é um bom exemplo: “Em algumas regiões do RS, o estudo de outras línguas estrangeiras teria mais significado para as comunidades, considerando a origem dos imigrantes que vieram de diferentes países”. Para ela, o excesso de demanda oficial restringe o espaço da escola de trabalho nas questões da identidade regional.

A questão curricular foi tema do artigo *Interferências externas podem desfigurar currículos*, na última edição da *Revista Textual* (abril, nº 13), em que Beatriz Daudt Fischer, doutora em Educação e professora da Unisinos, destaca que “é no devido contexto, e envolvendo sujeitos diretamente comprometidos, que o currículo deveria merecer estudo criterioso e aprofundado”.

Para ela, falta disponibilidade de tempo para professores e equipe diretiva das escolas discutirem. “As atividades docentes semanais não têm permitido incluir na agenda estudo e discussões coletivas. Para reformular e propor mudanças, é necessário aprofundamento sobre teoria de currículo, pesquisa empírica para melhor conhecer o contexto em que a escola está inserida, além de estudos sobre legislação e políticas que amparam as possíveis reformulações”, avalia a doutora.

Fleck ainda lembra de uma deficiência dos cursos de licenciatura, que não preveem o ensino da estruturação de currículos. “Os professores não estão exercendo essa liberdade também porque não aprendem nas universidades a estruturar cursos”, alerta ele.

ACAMPAMENTO DE FÉRIAS. FAÇA A RESERVA PARA OS SEUS FILHOS.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA PROFESSORES.

FLORESTA ENCANTADA VÔ RANGEL

50% DE DESCONTO NO VALOR DO INGRESSO COM DIREITO A TODA ÁREA DE LAZER ATÉ 31 DE AGOSTO

A Floresta Encantada Vô Rangel, é uma empresa conceituada que desenvolve, desde 1996, trabalhos na área de Turismo Rural, Pedagógico. Possui uma infraestrutura completa para a realização de eventos diferenciados, com atendimento individual ou para grupos.

São muitos os hectares de ambiente natural a serem contemplados. O ar puro, os animais, e as paisagens incríveis associada a uma envolvente atmosfera de encantos, nos indicam o motivo de uma proposta permanente de preservação do meio ambiente.

Os mistérios e lendas infantis que se abrem aos nossos olhos levarão os adultos de volta aos tempos dos sonhos coloridos e darão aos pequenos a oportunidade de fazer parte desse mundo de fantasias e quimeras.

O Vô Rangel, conta com uma equipe de profissionais qualificados para o monitoramento e desenvolvimento das atividades durante toda a estadia do grupo, garantindo a segurança e a tranquilidade no passeio.

Os conteúdos e dinâmicas são explorados em diferentes atividades de acordo com a faixa etária dos alunos.

**PROJETOS VIVENCIAIS:** “Planeta Água”, “Reciclando para Viver”, “Mãos na Terra”, “A Delgada Camada de O2”, “Alimentação Saudável”.

**OFICINAS DIDÁTICAS:** Terra, Vida Silvestre, Resíduos e Reciclagem, Ar, Água e Hora do Conto.

**UMA NOITE INESQUECÍVEL NA FLORESTA:** Jogos Noturnos, Luau, ginástica ecológica, e muita diversão no acantonamento do Vô Rangel.

Na Floresta Encantada Vô Rangel, os alunos vivenciam o que estudam em sala de aula, adquirindo o conhecimento sobre a integração inter e intra-específicas da natureza e a necessidade da preservação ambiental.

Através das atividades eles adquirem e praticam a autoconfiança, limites e respeito ao próximo experimentando os valores de solidariedade, amizade e amor ao meio ambiente.

Aprender ganha um novo significado, quando o trabalho pedagógico problematiza a realidade e aguç a curiosidade dos alunos para que relacionem informações em aulas práticas, buscando compreender melhor o mundo, conscientizando-os do seu papel social e desafiando-os a exercitarem a cidadania.

**ATRATIVOS:**

- Projetos vivenciais
- Oficinas didáticas
- Trilhas ecológicas
- Tirolesa
- Flá-Flu Humano
- Corrida de Sky
- Playgrounds
- Casa do Tarzan com muitos desafios
- Casa da Dona Arvorina (Bruxa)
- Casa da Branca de Neve
- Horta, Pomar e Lavoura Orgânica
- Passeio de pedalinho
- Área Rural com animais da fazenda
- Área Esportiva com Futebol e Vôlei

... e uma linda prainha com um lago natural, com limites demarcados, para desfrutar de um refrescante e agradável banho. Todas as atividades aquáticas, quando solicitadas, tem a supervisão e acompanhamento de Salva-Vidas.

**EDUCANDO AGENTES TRANSFORMADORES PARA UM NOVO MUNDO POSSÍVEL DESDE 1996.**

**RESERVAS E INFORMAÇÕES:**

(51) 3498.2782 / 3498.4665 / 9650.3893

vorangel@vorangel.com.br

**WWW.VORANGEL.COM.BR**